

GABRIEL JABUR

Combinação é perigosa

A farmacóloga Patrícia Medeiros de Souza é responsável há cinco anos pelo trabalho da Farmácia Clínica do Hospital Universitário, que supervisiona receitas médicas e faz acompanhamento de pacientes internados. Segundo Patrícia, a utilização de vários remédios é comum na prática clínica, e muitos pacientes adicionam vários medicamentos, vitaminas, ervas, e alimentos às prescrições médicas. Todas as substâncias ingeridas apresentam um risco potencial de interagir.

Em casos de uso de medicamentos combinados, os especialistas da Farmácia Clínica orientam mudanças na prescrição de medicamentos ou nos horários em que devem ser tomados. A partir deste trabalho, a equipe do hospital

chegou ao levantamento de diversas combinações que podem prejudicar os pacientes.

Mas a equipe do HUB descobriu também que a interação não ocorre apenas entre medicamentos e fitoterápicos. A carambola, por exemplo, possui toxinas que podem causar complicações neurológicas em pacientes medicados contra doença renal crônica. As consequências incluem diminuição da força muscular e sensibilidade dos membros, insônia, ataques epiléticos e até morte.

"Se existem venenos que são tirados das plantas, até mesmo um alimento pode interagir com o medicamento", alerta a doutoranda em Farmacologia Ellen Tanus Rangel, que integra um grupo da Faculdade de Medicina da

UnB que pesquisa princípios ativos. Para ela, não há limite entre remédio, alimento e veneno, e o maior perigo está na quantidade ingerida e na combinação de princípios ativos.

O tamarindo, por exemplo, tem efeito laxativo. Essa propriedade é aproveitada em remédios naturais, mas o seu uso por pacientes medicados com antiarrítmicos como a aspirina pode causar sangramento gastrointestinal, pois potencializa o efeito da droga. O uso de fitoterápicos a base de tamarindo em associação ao acetaminofeno, outro antiarrítmico, pode resultar em necrose hepática severa. No caso de idosos, os médicos da Farmácia Clínica chegam a restringir o uso do fitoterápico a metade da dose recomendada aos adultos.



■ PATRÍCIA ALERTA PARA AS COMBINAÇÕES DE MEDICAMENTOS